# A Metafísica e a Concepção de Realidade: Uma Análise a Partir da Metafísica Aristotélica e Cartesiana.

**Autor(res)**

Luciana Paes De Andrade
Rômulo José Do Couto
Jayro Santos De Lana

**Categoria do Trabalho**

Pós-Graduação

**Instituição**

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

**Introdução**

A metafísica como disciplina filosófica desenvolve-se a partir do desdobramento da filosofia de Aristóteles, na tentativa de superar os limites da filosofia de seu preceptor, Platão. A metafísica nasce assim, como a tentativa de explicação de temas como: a essência do ser; a imortalidade da alma e as alterações da natureza (MARCONDES, 2007).
A metafísica tem seu germe ainda com os pré-socráticos, na tentativa de explicação da realidade, como por exemplo, Parmênides e Heráclito, com suas teses contraditórias sobre o Devir (CHAUI, 2019). Em Platão, vemos uma tentativa de síntese dessas duas teses. A tentativa de superação das explicações de Platão sobre a realidade, por parte de Aristóteles, nos leva à metafísica como disciplina filosófica.
Já no século XVII, vemos em Descartes, uma tentativa de defesa do novo modelo de ciência, inaugurado por Copérnico, Galileu Galilei e Kepler (MARCONDES, 2007).

**Objetivo**

Esta pesquisa visa analisar a concepção de realidade estudada na metafísica a partir da análise de dois autores: Aristóteles e Descartes.

**Material e Métodos**

Tratando-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, utilizar-se-á como material estudo a Metafísica de Aristóteles e o livro Meditações metafísicas de Renê Descartes.
Em metafísica (ARISTÓTELES, 2002), podemos perceber uma rejeição do dualismo platônico elencado no livro A República (PLATÃO, 2014). Platão explica a realidade através da teoria da existência de dois mundos, o inteligível e o sensível. A rejeição da teoria de seu preceptor leva Aristóteles a explicar a realidade de outra forma, refutando seu professor através do paradoxo das relações. Para Aristóteles (2002), a realidade consistiria na existência de uma substância individual, evitando assim, o dualismo.
Em Meditações Metafísicas, Descartes (2016), utiliza-se do método da dúvida para encontrar meios de destruir certezas baseadas em alicerces fracos, distanciando-se de tudo aquilo que se possa ter a menor dúvida, buscando um ponto arquimediano para a devida estruturação da ciência e concepção da realidade.

## Resultados e Discussão

A partir de ambos os livros e autores estudados, podemos perceber a utilização da metafísica como instrumento de explicação da realidade desde sua iniciação como disciplina filosófica na antiguidade clássica com Aristóteles no século IV a.C em um recorte histórico até o século XVII, onde René Descartes se utiliza de tal ferramenta para a fundamentação de conhecimentos indubitáveis a serem utilizados como alicerce para a ciência de seu tempo. Percebe-se, portanto, a crença na capacidade de o indivíduo alcançar a verdade sobre a realidade através da razão, ou seja, a realidade consiste nesse caso, para esses autores, em ideias alcançáveis através da razão.

## Conclusão

A análise dos autores selecionados possibilitou a compreensão da concepção de realidade encontrada em estudos metafísicos, levando-nos a encontrar uma concordância entre ambos apesar de seu distanciamento temporal, sendo que um viveu na antiguidade clássica e o outro no período moderno, além de levar à compreensão da utilização da metafísica como instrumento para se chegar ao conhecimento através do exame racional.

## Referências

ARISTÓTELES. Metafísica vols. I, II, III. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale. 2ª. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. 14°. ed. São Paulo: Ática, 2019.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. 1ª. ed. São Paulo : Edipro, 2016.

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia, Dos Pré Socráticos a Wittgenstein. 13°. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PLATÃO. A República. Ed. Especial. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.